

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DEFICIENTES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA****PERCEPTION OF DISABLED STUDENTS ABOUT THE INCLUSION PROCESS IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW**Dayane Andrade dos Santos<sup>1</sup> e Priscilla Bellard Mendes de Souza<sup>2</sup>**RESUMO**

O processo de educação inclusiva ainda enfrenta desafios que impedem o acesso e a permanência de estudantes deficientes no ensino superior. O objetivo desta pesquisa foi investigar a inclusão a partir da percepção do aluno com deficiência dentro deste contexto, bem como apontar quais são as principais dificuldades e os avanços já alcançados nesse processo. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) em artigos publicados na base Google acadêmico e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, entre o período de 2013 e 2018, utilizando os descritores educação inclusiva AND ensino superior. As buscas resultaram em 10 artigos cujos resultados foram lidos na íntegra. Os dados apontam para uma percepção negativa em relação as emoções causadas por má experiência na trajetória escolar, sendo destacadas também as dificuldades envolvendo a falta de informação oferecida pelas universidades sobre os direitos e recursos ofertados ao aluno com deficiência. Percepções positivas são destacadas quanto ao incentivo familiar e de pares; apoio dos Núcleos de Acessibilidades e o interesse dos docentes em facilitar o processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que, apesar das barreiras que os alunos com deficiências enfrentam, estes apontam a universidade como um meio para conquistar sua independência e autonomia.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Universidade. Revisão Sistemática de Literatura.

**ABSTRACT**

The process of inclusive education still faces challenges that prevent the access and permanence of disabled students in higher education. The aims were to investigate inclusion from the perception of students with disabilities within this context, as well as to point out the main difficulties and progress already achieved in this process. For this, a Systematic Review of Literature (SRL) was carried out in published articles in the Google academic base and Coordination of Improvement of Higher-Level Personnel - CAPES, between the period of 2013 and 2018, using the descriptors inclusive education AND higher education. The searches resulted in 10 articles whose results were read in full. The data point to a negative perception regarding the emotions caused by poor experience in the school trajectory, being also highlighted the difficulties involving the lack of information offered by the universities on the rights and resources offered to the student with a disability. Positive perceptions are highlighted regarding family and peer incentives; support of the Accessibility Centers and the teachers' interest in facilitating the process of teaching learning. It is concluded that despite the barriers that students with disabilities face, they point to the university as a means to conquer their independence and autonomy.

**Keywords:** Inclusive Education. University. Systematic Review of Literature.

Data de recebimento: 23/10/2020.

Aceito para publicação: 03/03/2021.

**1 INTRODUÇÃO**

O contexto educativo das pessoas com deficiência (PCDs), no Brasil, sofreu mudanças nas últimas décadas. Por intermédio dos diferentes movimentos sociais e culturais que caracterizaram a década 60, emergiram as primeiras discussões sobre a educação inclusiva que teve como princípio a defesa dos direitos dos estudantes a aprenderem e conviverem juntos, sem que haja qualquer forma de discriminação, respeitando as diversidades e reconhecendo as diferentes necessidades educacionais de cada um (BRASIL, 2008).

Apesar dos avanços alcançados, ainda se verifica uma grande desigualdade em

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. [pribellard@gmail.com](mailto:pribellard@gmail.com)

relação ao atual cenário educacional, uma vez que a ausência de deficientes no ensino superior evidencia essa realidade (RIBEIRO; BENITE, 2010). Tal situação é, dentre outros fatores, devido aos resquícios do modelo de segregação social que, em função das condições físicas e/ou mentais, grupos de pessoas que não se enquadravam no padrão estabelecido pela sociedade eram excluídos e afastados das relações sociais.

Em consonância a isso, várias ações afirmativas foram pensadas, como medidas temporárias, que visam auxiliar a inserção das classes marginalizadas historicamente na sociedade. Assim, em 2012, foi sancionada a Lei nº 12.711 como medida para democratizar o acesso ao ensino superior e eliminar as desigualdades (BRASIL, 2012). Mas somente em 2016, por meio da Lei nº 13.409 foi garantida às PCD's a concorrência à reserva de vagas em cursos técnicos, do nível médio e superior das Instituições Federais de Ensino (IFES), (BRASIL, 2016). A aprovação dessa lei contribuiu, positivamente, para que as discussões sobre o tema da inclusão ganhassem mais espaço no meio educacional, muito embora, no meio acadêmico, a questão ainda seja incipiente, necessitando de reflexão mais sistemática.

Surge então a necessidade de pensar: como o ensino superior está se preparando para receber um número cada vez maior de alunos com deficiência? Levando em consideração as condições que as universidades disponibilizam para atender as necessidades educacionais de cada aluno, o que os estudantes com necessidades educacionais especiais pensam sobre esse processo? Desta forma, este estudo teve como objetivo investigar a inclusão a partir da percepção do aluno com deficiência dentro deste contexto, bem como apontar quais são as principais dificuldades e os avanços já alcançados nesse processo.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com delineamento quanti-qualitativo. A RSL configura-se em um processo sistemático que visa padronizar a estratégia e o processo de busca. A RSL seguiu sete passos utilizando as técnicas de metanálise (GALVÃO; PEREIRA, 2014): (1) No primeiro passo foi utilizado descritores de busca que foram educação inclusiva AND ensino superior; (2) No segundo passo foram feitas buscas nas bases de dados definidas, que nesta pesquisa foram os sites google acadêmico e o Periódico Capes; (3) No terceiro passo, analisaram-se artigos mais recentes sobre a temática investigada sendo estabelecido um recorte temporal entre os anos de 2013 e 2018; (4) No quarto passo foram feitas as seleções dos artigos, sendo realizadas três buscas no mês de junho de 2018, obedecendo aos seguintes critérios: a) terem sido publicados na língua portuguesa; b) terem como tema principal a educação inclusiva no ensino superior; c) estarem disponíveis on-line; d) trazerem o termo educação inclusiva e ensino superior no título, objetivo ou palavras-chaves; (5) No quinto passo, analisou-se a metodologia dos artigos, que após o refinamento inicial, foram selecionados atendendo aos critérios de exclusão acima, além de serem descartados os que não tratavam de pesquisas empíricas. (6) No sexto passo, realizou-se a leitura integral dos artigos para a extração dos dados; (7) No sétimo passo, foram feitas as sínteses dos dados (metanálise) e avaliação da qualidade das evidências.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira busca foi realizada no site *Google Acadêmico*, utilizando o termo de busca educação inclusiva AND ensino superior e obedecendo o critério de recorte temporal supracitado. Na primeira filtragem, foram encontrados 15.700 artigos. Foram excluídos os que não estavam disponíveis *on-line*, dissertações, teses e livros. Sendo resgatados

inicialmente 100 artigos.

Partindo dessa busca mais ampla foi realizada uma segunda filtragem, na qual foram analisados o título, o objetivo e as palavras-chaves, sendo excluídos 86 estudos que não traziam os descritores nestas sessões; sendo 14 artigos pré-selecionados, pois obtinham o termo de busca educação inclusiva e ensino superior, no título, objetivo ou palavras chaves.

**Figura 1 – Processo de refinamento inicial dos artigos no site *Google Acadêmico*.**

15.700 objetos encontrados	100 artigos pré-selecionados	84 artigos descartados (não obtinham os descritores definidos)	14 artigos selecionados
----------------------------	------------------------------	--	-------------------------

Fonte: Figura elaborada pelos autores, 2019.

A segunda busca foi realizada na plataforma da CAPES, sendo encontrados 191 artigos, do quais 32 foram excluídos, pois estavam no idioma inglês ou espanhol. 18 artigos não estavam disponíveis *on-line*, um artigo estava repetido e 132 artigos não se tratavam especificamente da educação inclusiva no ensino superior, sendo pré-selecionados nove objetos.

**Figura 2 – Processo de refinamento inicial dos artigos na plataforma da CAPES.**

191 artigos encontrados	32 artigos descartados (não estavam em português)	18 artigos descartados (estavam com falha ao abrir)	Um artigo descartado (estava repetido)	132 artigos descartados (não tratavam do tema)	Nove artigos selecionados
-------------------------	---	---	--	--	---------------------------

Fonte: Figura elaborada pelos autores, 2019.

Após as filtrações iniciais, ficaram 23 artigos, os quais passaram por análise das propriedades metodológicas, sendo descartados artigos que tratavam de pesquisa bibliográfica e pesquisas documentais; um artigo repetido foi excluído pois constava nas duas bases de dados, e seis artigos foram excluídos pois tratavam da perspectiva do docente a respeito da inclusão.

**Figura 3 - Processo de refinamento final dos artigos de ambas plataformas.**

23 artigos filtrados	Um artigo descartado (tratava de pesquisa bibliográfica)	Três artigos descartados (tratava de pesquisa documental)	Um artigo descartado (estava repetido nas duas bases de dados)	Seis artigos descartados (não tratavam das perspectivas do aluno)	Dez artigos selecionados
----------------------	--	---	--	---	--------------------------

Fonte: Figura elaborada pelos autores, 2019.

Ao final, 10 artigos passaram para a revisão final. Em relação a metodologia, nove artigos foram de natureza qualitativa, sendo procedimentos de coleta de dados realizados através de entrevistas semiestruturadas e estruturadas. Os autores foram graduados na área da educação ou saúde, especificamente em educação física, fisioterapeutas, pedagogos e psicólogos. O Quadro 1 reúne as informações dos títulos revisados:

**Quadro 1 - Descrição das pesquisas revisadas.**

ARTIGOS	ANO	TITULO	AUTORES	PESQUISADOS
A1	2016.	Inclusão no Ensino Superior: Percepções dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais sobre o Ingresso a Universidade	Santos, Gonçalves, Ramos, Castro, Lomeo.	Um aluno com comprometimento motor, dois alunos com baixa visão, dois alunos com paralisia cerebral, dois com dislexia, um cadeirante.
A2	2016	Atitudes em Relação à Inclusão no Ensino Superior	Omote.	343 participantes <sup>3</sup>
A3	2014	Diálogo Com a Cultura Surda e a Inclusão no Ensino Superior: Avaliação e Proposição	Santos, Oliveira.	Três alunos surdos
A4	2016	Inclusão no Ensino Superior: Uma Proposta de Ação em Psicologia Escolar	Lima, Marques, Lima, Lobato.	1 aluno com dislexia, 1 aluno com déficit de aprendizagem
A5	2015	Universitários Cegos; A visão dos Alunos e a (Falta de Visão) dos Professores	Santos, Mendonça.	Três alunos com deficiência visual e oito professores
A6	2016	Trajetória Acadêmica de Uma Estudante com Deficiência Visual no Ensino Superior	Martins, Silva.	Uma aluna com deficiência visual
A7	2016	O Papel da Biblioteca Universitária de Alunos com Deficiência no ensino superior	Stroparo, Moreira.	51 alunos com deficiências física, visual, surdez e múltipla
A8	2016	Desafios dos alunos com deficiência visual no ensino superior: um relato de experiência	Alexandrino, Souza, Bianchi, Macuch, Bertoline.	Uma aluna com deficiência visual
A9	2014	Avaliação de satisfação do aluno com deficiência no ensino superior	Guerreiro, Almeida, Filho.	Oito alunos com deficiência visual, seis com deficiência física, três com deficiência auditiva e uma com deficiência de aprendizagem.
A10	2014	O currículo Vivido por Alunos com Deficiência na Universidade Federal do Pará: Implicações para a Educação Inclusiva no Ensino Superior	Folha, Rocha	Dois alunos cegos, dois alunos com baixa visão e um cadeirante.

Fonte: Figura elaborada pelos autores, 2019.

Quanto à organização dos dados, estes foram agrupados em três categorias, sendo: 1) Percepção, se negativas, positivas ou ambas; 2) Avanços; 3) Dificuldades, sendo estas apresentadas a seguir.

<sup>3</sup> Não especifica a deficiência na pesquisa.

### 3.1 PERCEPÇÕES

De modo geral, todos os artigos analisados trouxeram uma percepção negativa em relação à inclusão. Apontaram, dentre os aspectos, barreiras atitudinais, como desrespeito por parte dos professores (A8), (A9), (A10); falta de incentivo da universidade (A8), (A4); despreparo técnico dos professores (A8), (A6), (A10); problemas de acessibilidade (A7), (A5), (A3) e falta de recursos e materiais adaptados (A5), (A9), (A10). Quatro artigos, por sua vez, apresentam percepções negativas e positivas em relação a inclusão, e elencam alguns avanços positivos, sendo eles: apoio dos Núcleos de Acessibilidades (A6), (A7), (A5); incentivo da família e amigos (A5), (A1); e incentivo da parte de alguns docentes (A1), (A8).

### 3.2 AVANÇOS

As informações sobre os suportes sociais em consonância com a apresentação dos recursos oferecidos pela universidade foram aspectos descritos pelos estudantes como satisfatório, e como avanços à inclusão. Desse modo, a apresentação dos recursos e a assistência que as universidades oferecem aos alunos com deficiência são suportes necessários durante o percurso acadêmico (SANTOS; MENDONÇA, 2015). Os Núcleos de Acessibilidade são os responsáveis por oferecer os recursos apontados como positivos, pois de acordo com Santos e Mendonça (2015) oferecem apoio aos alunos e auxiliam nas realizações de diversas atividades e buscam minimizar de forma significativa as barreiras encontradas pelos estudantes.

Um ponto positivo destacado nas pesquisas analisadas foi à boa relação com os demais alunos e com os professores, sendo relatados (A3), (A4) apoio dos acadêmicos sem deficiência em relação a locomoção, ou no auxílio na compreensão dos assuntos passados em sala, (A3), (A8), Prontidão dos pares típicos no auxílio ao colega PCD; e uma postura dos docentes que apesar de não possuírem formação adequadas para atender as necessidades educacionais, buscam melhores métodos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, devido aos avanços obtidos através da Lei nº 9.394/96 na área educacional. Os docentes passam a ter mais responsabilidades com os discentes pois deverão adaptar o currículo, suas metodologias e buscar formação continuada para se adequar ao processo de inclusão sem excluir os alunos que possuem ou não deficiência (SILVA; GONÇALVES; MATOS, 2018).

Segundo os estudantes PCD's, o incentivo e o apoio da família (A1), (A9); o incentivo dos amigos (A1); a motivação pessoal (A1), (A2), e o apoio recebido de antigos professores da educação básica e do ensino médio (A9), também foram descritos como aspectos que favorecem a inclusão.

Os principais pontos positivos pela escolha da universidade foram a sua localidade (A8), a apresentação dos recursos disponíveis (A1), a acessibilidade arquitetônica, a estrutura física da universidade (A3), o uso de recursos tecnológicos disponível na atualidade e tecnologias assistidas (A1), (A9). Outro ponto considerado foi a verificação da existência de políticas inclusivas nas Universidades escolhidas (A10). De acordo com Omote (2016) os cursos das áreas da saúde e educação o tema da inclusão é debatido em algumas disciplinas, desse modo às atitudes em relação a inclusão são mais favoráveis nesses cursos, porém, o mesmo não ocorre nos cursos de ciências contábeis, ciências econômicas direito, sendo esse um ponto importante para a escolha do curso.

### 3.3 DIFICULDADES

Os artigos revisados mostraram como sendo as principais dificuldades no sucesso

acadêmico dos estudantes deficientes: a ausência de informações sobre os seus direitos; a falta de divulgação dos apoios oferecidos aos estudantes com deficiência; bem como a ausências de assistência financeira aos estudantes que apresentam maiores dificuldades (A1). Tais óbices representam as principal causa da evasão escolar.

Outros fatores que foram apontados nos artigos como dificuldades no sucesso acadêmico dos estudantes deficientes foram a falta da utilização de recursos tecnológicos; de metodologias diferenciadas de ensino; e estratégias que atendam às necessidades dos alunos, tendo em vista que esses são alguns recursos importantes para a efetivação da inclusão (A3). A ausência desses recursos, foram criticadas nos estudos analisados, pois relataram que a educação inclusiva no ensino superior não possui atendimento especializado, como no ensino básico através da Salas de Acompanhamento Especializadas; as estruturas não abrangem as especificidades de cada aluno; faltam profissionais capacitados; e também há existências de barreiras arquitetônicas que dificultam adaptação de alunos com deficiências (A2) (A5). Entretanto, apesar das barreiras encontradas, os dados apontam o ingresso na graduação, e sua conclusão, como um mecanismo fundamental para a conquista da sua independência e autonomia (MARTINS; SILVA, 2016).

Em relação à falta de capacitação docente, o relato de alguns alunos surdos (A3) apontaram como dificuldades em compreender as explicações dos professores, pelo fato destes não permanecerem de frente para eles durante as explicações em sala. Nessa perspectiva, os professores precisam estar mais atentos às diversidades dos alunos em sala de aula e ao cumprimento do que regulamenta as políticas nacionais, e institucionais, sobre os direitos dos estudantes (MARTINS; SILVA, 2016). A presença de intérprete na sala de aula, é um direito prevista pela Lei 10.436/2002, muito embora não esteja garantida a presença desse profissional na grande maioria das universidades (LACERDA, 2012).

De acordo com Alexandrino (2016) o fracasso escolar e a retenção, são consequência da falta de apoio pedagógico da instituição. De acordo com os dados, o ensino básico ainda possui dificuldades em receber alunos com deficiências, e essa má experiencia logo no inicio da vida escolar, cria dificuldades emocionais nos alunos, acarretando falta de interesse a continuidade a vida acadêmica. Estes dados corroboram com Omote (2016), quando este afirma que o fracasso escolar, a evasão e a repetência, são processos que formam uma cicatriz que marca a vida escolar de grande parte dos alunos deficientes. Tais fatos puderam ser verificados nos antigos (A1) e (A8), e foram apontados como aspectos negativos nas suas experiências com o sistema de ensino.

De acordo com os dados, as Instituições de ensino superior brasileiras não buscam saber se os alunos possuem ou não algum tipo de necessidade educacional especial. O mais frequente meio destas tomarem conhecimento, dá-se pela forma de ingresso dos estudantes, ou seja, se ocorreu por meio de cotas para aluno PCD, muito embora, muitos alunos com deficiência ingressem por meio do processo seletivo convencional (A11). Tal fato dificulta os recolhimentos de informações que as universidades necessitam para se organizarem e fazerem acomodações adequadas e apoio especializado ao estudante. Autores como Alexandrino, Souza, Bianchi (2016) e Martins e Silva (2016) afirmam que a comunicação do aluno sobre sua deficiência no ato da matrícula na instituição, é um aspecto de fundamental importância para seu sucesso acadêmico, pois dessa forma, a universidade tem as o tempo necessário para se adaptar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse artigo foi investigar a inclusão a partir da percepção do aluno com deficiência dentro deste contexto, bem como apontar quais são as principais dificuldades e os avanço já alcançados nesse processo. Para alcançar o objetivo foram analisadas

pesquisa empíricas que discutem a inclusão na perspectiva do aluno com deficiência em relação ao processo de inclusão no ensino superior. Os dados mostraram que para a inclusão educacional nesses espaços acontecerem de fato, não deve ser observado apenas o aspecto físico e estrutural, devendo-se pensar conjuntamente, no enfrentamento das barreiras atitudinais, buscando-se um avanço para a sociedade,

As percepções dos discentes foram positivas, quando pensadas as trajetórias individuais de cada um, a rede de apoio social dos mesmos, principalmente no que tange ao contexto familiar, e quanto ao ingresso no ensino superior, assim como a existência dos Núcleos de Acessibilidade. Entretanto, tais percepções mostraram-se negativas, quando consideradas as dificuldades nesse processo; o medo pelo desconhecido; as frustrações vivenciadas em outros níveis educacionais; as lacunas existentes nas instituições em vários aspectos, principalmente na formação docente, uma vez que esta não contempla as diversas especificidades das necessidades educacionais especiais dos estudantes.

Conclui-se que, apesar das dificuldades vivenciadas, os alunos com deficiências ainda encontram na universidade um meio para conquistar sua independência e autonomia. As limitações encontradas para o desenvolvimento desta pesquisa, revelaram-se na dificuldade enfrentadas para encontrar produções recentes sobre o tema, principalmente se consideradas as percepções do estudante com deficiência. Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, a fim de reforçar as políticas públicas na área da inclusão educacional.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, et al. Desafios dos alunos com deficiência visual no ensino superior: um relato de experiência. **CINERGIS**. Vol. 18, n. 1, Santa Cruz do Sul, Jan./Mar., 2016.

BRASIL. **Lei n. 13. 409**, de 28 de dezembro de 2016 que Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei n. 12. 711**, em 29 de agosto 2012. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições federais de Ensino Técnicos de nível médio dá outras providencias. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei n. 10. 436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e da outras providencias. Brasília, 2002.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF:MEC/SEESP,2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9349 de 20 de dezembro de 1996.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. O currículo vivido por alunos com deficiência na Universidade Federal do Pará: Implicações para a educação inclusiva no ensino superior. **Revista linhas**. Vol. 15, n. 29, Florianópolis, Jul./dez., 2014.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Vol. 23, n. 1, Brasília, jan./mar.

2014.

GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rabello; ALMEIDA, Maria Amélia; FILHO, José Humberto da Silva. Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, vol. 19, num. 1, Sorocaba, março, 2014.

RIBEIRO, Eveline Borges Vilela; BENITE, Anna Maria Canavaro. A educação inclusiva na percepção dos professores de química. **Ciência & Educação**. vol. 16, n. 3, p. 585-594, 2010.

LACERDA, C.B.F. O Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Fev.2008. Disponível Em: <http://www.ppgees.ufscar.br/LACERDA%202008%20Interprete%20de%20Libras.pdf> Acesso em 24/04/2018.

LIMA, Aline; MARQUES, Adriana Pereira dos Santos; LIMA, Angélica Hosana dos Santos; LOBATO, Gabriela Cunha. Inclusão no ensino superior: uma proposta de ação em psicologia escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 20, n.1, São Paulo, jan./abr. 2016.

MARTINS, Lisiê Marlene da Silveira Melo; SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Trajetória acadêmica de uma estudante com deficiência visual no ensino superior. **Revista Educação em Questão**. Vol. 54, n. 41, Natal, mai./ago., 2016.

OMOTE, Sadão. Atitudes em relação à inclusão no ensino superior. **NASEN**. Vol. 16, n. 1, 2016.

SANTOS, Evelyn; GONÇALVES, Manuela; RAMOS, Isabel; CASTRO, Lisneti; LOMEIO, Roselane. Inclusão no ensino superior: percepção dos estudantes com necessidades educativas especiais sobre o ingresso à universidade. **Revista Portuguesa da Educação**. vol. 28, n. 2, p.251-270, 2016.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Syham Kafka Vitorino de. Diálogo com a cultura surda e a inclusão no ensino superior: avaliação e proposição. **HOLOS**. Vol. 5, Rio Grande do Norte, 2014.

SANTOS, Roseli Albino; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Universidade cegos: A visão dos alunos e a (falta de visão) dos professores. **Revista e- Curriculum**. Vol. 13, n. 04, São Paulo, out./dez., 2015.

SILVA, Eldra Carvalho; GONÇALVES, Arlete Marinho; MATOS, Cleide Carvalho. Prática pedagógica na educação especial: trabalho docente na sala regular de ensino com alunos deficientes em municípios paraenses. In: SILVA, Lázara; SANTOS, Jane Maria (Orgs.). **Retratos e pinturas da formação continuada de professores em educação inclusiva e especial no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 191-206. Doi:<https://doi.org/10.2493310.29388/978-85-53111-04-6-0-f.191-206>.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. O papel na biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. **Educação**. V. 41, n. 1, Santa Maria, jan. /abr. 2016.